



A HISTÓRIA LOCAL NA SALA DE AULA: UMA DISCUSSÃO SOBRE MEMÓRIA E IDENTIDADE REGIONAL

SILVA, Heberton Vitória de Andrade ¹

PEREIRA, Gladyson Stelio Brito ²

RESUMO: O ensino tradicional de história é caracterizado por um viés positivista, que evidencia os grandes acontecimentos e seus “heróis”, o que anula a participação social de homens e mulheres comuns da sociedade, que contribuíram para essa movimentação histórica. Assim, o presente resumo tem como objetivo apresentar a introdução da história local nas aulas de história, como forma de romper com o ensino positivista e incluir os alunos e a comunidade na narrativa histórica, por meio da discussão do papel da memória e da identidade regional. Tendo como princípio basilar as vivências empíricas no contexto escolar, realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na escola Monsenhor José Soares em Arapiraca-Al. A metodologia utilizada foi a imersão organizada, em que o estudante de licenciatura conhece o ambiente escolar sob o acompanhamento de um professor-supervisor, que atua na educação básica, e um professor-coordenador, na universidade, que realiza discussões teóricas semanalmente. O estudo indicou que ao trabalhar a história local nas aulas de história é possível aproximar o conhecimento histórico dos alunos, inseri-los no processo histórico e refletir sobre a sua realidade social.

PALAVRAS-CHAVE: participação social; memória; identidade; PIBID.

1 INTRODUÇÃO

A cultura escolar tradicional impõe um ensino de história positivista, centrado no livro didático e que aborda os grandes acontecimentos, e tidos “heróis” do passado, o que silencia a história local e a participação popular nos movimentos da história. Esse tipo de ensino acaba por promover uma aprendizagem desconexa com a realidade dos alunos e dificulta seu envolvimento com o conhecimento histórico. Contudo, quando se considera um o ensino humanista, que compreende o aspecto sociocultural dos alunos, é possível produzir uma educação transformadora que converse com o seu público e busque prepará-lo para a dinâmica social, ao

¹ Graduando em Licenciatura em História, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Campus I, heberton.silva.2022@alunos.uneal.edu.br

² Doutor em História/ Professor do curso de licenciatura em História, coordenador de área, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Campus I, gladyson.pereira@uneal.edu.br

reconhecer suas raízes e trabalhar o exercício da cidadania em sala de aula. Sobre o ensino de história e o seu compromisso com os alunos, podemos afirmar que:

Normalmente confere-se à História o papel de encontrar no passado pontos de referência, de nos fornecer as origens, as genealogias e as ligações civilizacionais e até de nos ancorar face à fugacidade do presente. Mas, numa perspectiva mais prospectiva, também se lhe atribui a função de ajudar os alunos na construção da sua identidade pessoal, nacional e civilizacional, seja nas vertentes de conhecer, ser, fazer e viver (Alves, 2014, p.04).

Assim, o interesse por esse tema surge com a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e ao conhecer a história de construção da escola, onde o PIBID de história atua, sendo ela marcada pela mobilização social de toda à comunidade.

Dessa maneira, esse trabalho buscou apresentar como foi inserida a história local na sala de aula, a inclusão dos alunos e da comunidade na narrativa histórica. Primeiramente, o professor supervisor, com a ajuda dos pibidianos, procurou trabalhar a história local de construção da escola, como elo entre o conhecimento histórico e a realidade social dos alunos, assim, discutiu-se sobre memória e identidade regional. Isso desenvolveu uma aprendizagem histórica que protagoniza os alunos e ancora o conhecimento, não mais em grandes homens, mas sim na realidade local e nas figuras do cotidiano.

Durante as aulas, foi abordado uma proposta de ensino que pudesse incluir os alunos e a comunidade na narrativa histórica, o que produziu um sentimento de representatividade, por intermédio da relação entre o saber histórico, em sua amplitude, e a realidade local. Segundo Barros (2013) é necessário demonstrar que a história não é apenas resultado da ação de figuras de destaque consagradas, mas sim a construção consciente e/ou inconsciente de todos os agentes sociais, sejam eles individuais ou coletivos.

2 METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido com base na imersão organizada, através do programa PIBID, em que ao longo de 18 meses, entre novembro de 2022 a março de 2024, estudantes do curso de licenciatura em História da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) participaram das atividades institucionais da Escola Municipal Monsenhor José Soares, situada no bairro Brasiliana, em Arapiraca-AL. Essas

atividades incluíam a presença em reuniões com os pais, plantões pedagógicos e eventos comemorativos.

Além disso, os futuros professores acompanhavam as aulas de história semanalmente, no turno vespertino, com as turmas de 6º e 7º anos do ensino fundamental II, administradas pelo professor-supervisor Adams. Essa participação possibilitou conhecer o contexto escolar e a realidade da comunidade, e assim abordar a história local na sala de aula, ao discutir sobre memória e identidade regional com os alunos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em primeiro lugar, é fundamental entender a história de construção da escola. No início da década de 1990, o bairro Brasiliana, situado em uma região periférica de Arapiraca, não possuía nenhuma escola que atendesse sua população. Assim, crianças e adolescentes tinham que estudar em escolas localizadas nos bairros vizinhos. Para isso, diariamente os alunos tinham que atravessar uma linha férrea, que na época estava em atividade. A constante insegurança da população em deixar seus filhos atravessarem a ferrovia, fez com que a comunidade se reunisse com os comerciantes locais e construíssem a escola, o que garantiu a segurança e a educação de seus filhos.

Posto isso, ao longo de todo ano letivo de 2023, o professor supervisor e os pibidianos, buscaram promover o alinhamento entre o conhecimento histórico e a história local de construção da escola, sendo realizada através da discussão do papel da memória e da identidade regional na história, o que evidencia a realidade dos alunos como cenário de interpretação do passado.

Ao estudarem de forma científica e organizada a realidade que conhecem por vivência [...] as crianças tendem a assimilar melhor os próprios conceitos científicos, pois é a realidade delas que passa a adquirir sentido. [...] as crianças tendem a encontrar cada uma a sua origem, segmentos de sua identidade, e passam a ver a ciência como instrumento de compreensão da sua própria vida, da vida da sua família. A ciência passa a ser apropriada, e não mais apenas uma obrigação escolar. (Ladislau Dowbor, 2007, p.77)

Sob esse panorama, discutiu-se em sala de aula, com os alunos, o papel desempenhado pela memória na construção do passado. Na História, a memória pode ser utilizada com recurso de manipulação social, visto que através dela é possível estabelecer laços de identificação e de pertencimento com uma comunidade, e

usufruir dessa legitimidade como manobra política para direcionar um aglomerado de pessoas a ter ou seguir um determinado comportamento. De acordo com Rodrigues e Machado (2011, p.25) “a memória é um fenômeno construído. Ela grava, recalca, exclui e relembra [...] ideais e atitudes efêmeras, resgata o passado e a história”. Um exemplo claro dessa manipulação, feita pela classe dominante, é quando ela elabora uma narrativa sobre o passado, que evidencia uma figura em detrimento das outras, sendo essas, em sua maioria, pessoas comuns do cotidiano.

Como forma de exemplificar essa relação da memória com o passado, utilizou-se da história de construção da escola, em que caso fosse objeto de manipulação seria evidenciada a ação da prefeitura durante a inauguração da escola, com o discurso de assistência governamental a uma comunidade carente, o que silencia a participação e mobilização social de toda à comunidade para poder ter acesso a um direito fundamental.

No entanto, durante a aula também foi observado a memória como instrumento capaz de destacar sujeitos que anteriormente foram esquecidos, já que através de relatos de gerações passadas, é possível resgatar essa perspectiva que foi marginalizada. Isso apresenta para aos alunos a importância de preservar a memória, como foi feito pela comunidade, em relação a história de construção da escola. Exemplo disso, é o álbum de fotografias que registraram o cotidiano escolar nos primeiros anos de funcionamento da escola, elaborado pela primeira diretora e atualizado pelas posteriores. Existe também, quadros que listam os nomes dos primeiros concluintes, além dos próprios relatos dos moradores que estudaram na escola.

Em uma das aulas, o professor supervisor trouxe esses quadros para sala, o que permitiu que um dos alunos da turma reconhecesse o sobrenome da sua família e apresentasse, no horário da saída, seu tio que estudou na escola e que mantinha aguardado o fardamento da época a qual estudou. Momento esse que foi registrado, uma vez que reuniu duas fontes da História da escola: os quadros com a lista dos primeiros concluintes e um ex-aluno da escola (figura 01).

Figura 01. Fotografia com um ex-aluno da escola e com os quadros que listam os alunos concluintes dos primeiros anos de atividade na escola.



Fonte: imagem do autor, 2023.

Em seguida, nas aulas posteriores, debateu-se com os alunos a importância da identidade regional para o exercício da cidadania. Com esse propósito, o professor supervisor e os pibidianos, estigaram os alunos a questionarem sua realidade e buscar símbolos que representem a comunidade, como a posição geográfica do bairro e os aspectos sociais, como moradia, saúde, educação e segurança. Ao utilizar, desse modo, o ensino de história como forma de direcionar os alunos a perceberem os traços sociais que caracterizam sua comunidade e, conseqüentemente, a sua identidade, isso faz com que eles atuem de maneira consciente no exercício da sua cidadania.

A disciplina de História é um importante componente curricular na construção da cidadania pelos alunos. Para que estes possam compreender a cidadania como capacidade de participar da vida social e política do país e o pleno exercício dos seus direitos e deveres é importante que estes conheçam e compreendam os processos históricos pelos quais as sociedades passaram (Aragão, 2019, p.31).

Logo, projeta-se os alunos como sujeitos históricos, que entendem a sua origem e as fragilidades da sua comunidade, e interagi de maneira consciente na sociedade, ao buscar a melhoria da realidade social do seu grupo. Isso mostra aos alunos a importância de reconhecer seu lugar no mundo e de continuar com o trabalho das gerações passadas, ao reivindicar direitos que não foram reconhecidos e de interligar o conhecimento histórico com a realidade social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, esse artigo buscou apresentar como foi introduzida a história local nas aulas de história na comunidade do bairro Brasiliana em Arapiraca-AL. Discutiu-se com os alunos o papel da memória na história e a importância da identidade regional no exercício da cidadania. Dessa maneira, aborda-se um ensino de história pautado na perspectiva humanista, que procura entender o ambiente em que os alunos estão inseridos e propõe o diálogo com o conhecimento histórico.

O aluno perceberá que, para compreender as diversas situações que se colocam diante dele, é necessário compreender a história, pois, deve atentar que os problemas atuais e cotidianos não podem ser explicados unicamente a partir de acontecimentos restritos ao presente (Aragão, 2019, p.30).

Portanto, foi possível discutir com os alunos do ensino fundamental II o papel da memória na narrativa histórica, como mecanismo de manipulação social e de resgate de narrativas silenciadas ao longo da história. Isso faz com que os alunos tomem consciência da importância de preservar e cuidar da memória do grupo, para que ela não seja manipulada ou esquecida. Além disso, realizou-se uma reflexão sobre a identidade regional da comunidade, ao entender suas fragilidades e o papel social dos alunos como instrumento transformador dessa realidade, através do exercício da cidadania de maneira consciente e alinhado ao grupo que ele pertence.

Por conseguinte, com a introdução da história local na sala de aula, foi possível aproximar o conhecimento histórico dos alunos, ao inseri-los no processo histórico e ao propor uma reflexão sobre sua realidade social, o que promove um ensino-aprendizagem significativo, uma vez que recorre a sua própria realidade com ponto de partida para a compreensão da história e do passado, que abandona a perspectiva positivista que evidencia os grandes acontecimentos e as figuras que estão por trás deles. Essa postura transforma os alunos sujeitos críticos que compreendem a dinâmica social, o valor da memória de seu povo e a importância da identidade regional no exercício da cidadania, ao pensar de maneira coletiva o bem-estar do seu grupo.

5 AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu professor de História Gladyson Stélio Pereira Brito que também é coordenador do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), por todo apoio e dedicação para a entrega desse trabalho.

À escola Municipal Monsenhor José Soares e toda a gestão escolar por nos terem recebido na escola e ter aberto as portas para o programa durante todo o período em que ficamos na instituição. Aos alunos que nos receberam e participaram ativamente de nossas aulas e se dedicaram ao máximo com nossas propostas de aulas mais interativas.

À CAPES, por financiar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/ UNEAL).

REFERÊNCIAS

ALVES, Luiz Alberto Marques. A História local como estratégia para o ensino de História. Faculdade de Letras da Universidade do Porto: **Repositório**, 2014.

ARAGÃO, R. M. A Construção da Identidade a Partir do Conhecimento da História. In: ARAGÃO, R.M. **O Ensino de História Local como Instrumento para a Construção da Identidade e o Exercício da Cidadania**. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), 2019. p. 18- 34.

BARROS, Carlos Henrique Farias. Ensino de História, Memória e História Local. **Criar educação**, Recife, 2013.

DOWBER, Ladislau. Educação e Apropriação da realidade local. **Estudos avançados**, São Paulo, 2007.

RODRIGUES, Giseli Giovanella; MACHADO, Nili Teresinha Galarce. A importância da memória para uma cidade. **Destaques acadêmicos**, Rio Grande do Sul, 2011.